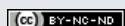




New Trends in
Qualitative
Research



VOLUME 22 | Nº 1

DOI:

<https://doi.org/10.36367/ntqr.22.1.2026.e1368>

Jefferson Mainardes

Data de submissão: Outubro, 2025

Data de avaliação: Janeiro, 2026

Data de publicação: Fevereiro, 2026

A ÉTICA NOS RELATÓRIOS DE INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA

RESUMO

Este artigo discute a importância da explicitação de considerações éticas nos relatórios de investigação qualitativa. Trata-se de um tema ainda pouco explorado na literatura sobre investigação na área de Humanidades. A partir da perspectiva ético-ontopistemológica, considera-se que todas as pesquisas envolvem questões éticas e que a sua explicitação deve resultar do exercício da reflexividade do pesquisador. As principais conclusões são as seguintes: a) a explicitação ou não de considerações éticas está estreitamente relacionada a diversas dimensões contextuais da pesquisa (por exemplo, área/campo de pesquisa, cultura de pesquisa e formação ética dos pesquisadores); b) a autodeclaração dos princípios e dos procedimentos éticos, nos relatórios de pesquisa, expressa o engajamento (e o amadurecimento) do pesquisador no processo de pesquisa e representa um avanço qualitativo superior em relação à mera submissão do projeto de pesquisa em uma plataforma (ética burocrática) ou ao simples ato de apresentar questões genéricas sobre cuidados éticos; c) é essencial que a ética e a integridade em pesquisa sejam contempladas no processo de formação de pesquisadores, em todos os níveis de ensino; e d) a promoção da ética e da integridade em pesquisa, em todas as áreas, e em particular na pesquisa qualitativa, precisa ser compreendida como um compromisso de todos os agentes envolvidos no sistema de pesquisa.

Palavras-Chave

Ética em pesquisa; Investigação qualitativa; Reflexividade.

ETHICS IN QUALITATIVE RESEARCH REPORTS

Abstract

This article discusses the importance of the explicit discussion of ethical considerations in qualitative research reports. This topic remains relatively unexplored in the literature on research practices in the Humanities. From an ethical-ontopistemological perspective, it is understood that all research involves ethical issues and that their articulation should emerge from the researcher's reflexive practice. The main conclusions are as follows: a) the inclusion—or absence—of ethical considerations is closely related to several contextual dimensions of research (e.g., research area or field, research culture, and researchers' ethical training); b) the ethical self-declaration of principles and procedures in research reports expresses the researcher's engagement (and maturity) in the research process and represents a significant qualitative advance beyond the mere submission of a project to an ethics platform (bureaucratic ethics) or the simple mention of generic ethical concerns; c) it is essential that ethics and research integrity be integrated into researcher education at all levels of instruction; and (d) the promotion of ethics and integrity in research, in all fields and particularly in qualitative research, must be understood as a collective commitment among all agents involved in the research system.

Keywords

Research ethics; Qualitative research; Reflexivity.

1. Introdução

Este artigo, de natureza teórica, tem por objetivo apresentar reflexões sobre a importância das considerações éticas nos relatórios de investigação qualitativa¹. O problema teórico central se refere à necessidade de colocar a dimensão ética em primeiro plano na pesquisa qualitativa, compreendendo-a como um dos elementos estruturantes da pesquisa. Quando nos referimos à dimensão ética, compreendemos que ela está relacionada às dimensões ontológicas, epistemológicas e políticas da produção de conhecimento e, portanto, é muito mais ampla que a dimensão burocrática e procedimental da ética em pesquisa, a qual se restringe à aprovação ética por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), obtenção da autorização para a realização da pesquisa, consentimento informado etc. À medida em que os pesquisadores ampliam a visão de ética em pesquisa no processo de produção do conhecimento e compreendem a sua importância, poderão dar maior centralidade à ética em pesquisa, em todas suas etapas, inclusive na elaboração dos relatórios de pesquisas e nas publicações.

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste ensaio foi a pesquisa bibliográfica, o qual envolveu: a) o levantamento bibliográfico exaustivo sobre a ética nos relatórios de pesquisa qualitativa, em Língua Portuguesa e em Língua Inglesa; e b) a busca de fundamentação teórica sobre a perspectiva ético-ontoepistemológica e reflexividade ética. Com relação à ética nos relatórios de pesquisa, as palavras-chave utilizadas foram: ética em pesquisa AND relatórios de pesquisa, ética em pesquisa + publicações científicas. Foram catalogados 18 trabalhos (15 artigos, dois capítulos e uma tese). Esse resultado indica que, apesar da sua importância, trata-se de um tema ainda pouco explorado na literatura. No que se refere à fundamentação teórica, optou-se pelas contribuições de Stetsenko (2017, 2021) e Gewirtz (2007).

Embora o reconhecimento da importância da ética na pesquisa qualitativa seja aceito e considerado na maioria dos manuais de pesquisa qualitativa, muitos relatórios e publicações de pesquisa qualitativa têm dado pouca atenção às considerações éticas. De modo geral, os pesquisadores destacam a aprovação ética por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), muitas vezes em nota de rodapé. A menção à aprovação ética pode ser considerada uma explicitação superficial, pois a questão da ética em pesquisa não se resume à sua avaliação e aprovação ética (Guillemin & Gillam, 2005).

Neste artigo, argumenta-se, a partir da perspectiva ético-ontoepistemológica, que todas as pesquisas envolvem questões éticas e que todos os pesquisadores precisam refletir sobre as questões relativas à ética e à integridade em pesquisa.

¹ Neste artigo, optamos por utilizar a palavra “pesquisa” em vez de investigação. Uma versão preliminar deste artigo foi apresentada no 14º Congresso Ibero-Americano de Investigação Qualitativa (CIAIQ 2025), realizado em julho de 2025.

Defende-se, ainda, que: a) a aplicação dos padrões éticos na prática da pesquisa e a explicitação das questões éticas da pesquisa são essenciais para garantir o rigor na pesquisa e a melhoria contínua das pesquisas qualitativas; b) as questões relacionadas à ética em pesquisa e à importância de explicitar as considerações éticas nos relatórios de pesquisa necessitam ser seriamente problematizadas nas discussões sobre pesquisa qualitativa; e c) as questões éticas e da sua explicitação nos relatórios de pesquisa necessitam ser contempladas na formação dos pesquisadores. Argumenta-se também que há duas modalidades de explicitação ética: explicitação profunda e de superfície, sendo a primeira o ideal a ser conquistado no desenvolvimento teórico-prático da pesquisa qualitativa.

2. Referencial teórico

A fundamentação teórica do presente artigo foi estruturada a partir do conceito de ético-ontoeπισtemologia (Stetsenko, 2017, 2021) e de reflexividade ética na pesquisa (Gewirtz, 2007). O neologismo “ético-ontoeπισtemologia” foi cunhado inicialmente pela física e filósofa estadunidense Karen Barad (2007) para indicar a indissociabilidade da ética, da ontologia e da epistemologia quando se engaja na prática científica e na produção de conhecimento científico.²

A perspectiva ético-ontoeπισtemológica de Anna Stetsenko refere-se à unidade entre ser, saber e fazer. Em um primeiro momento, a autora começou a escrever sobre aspectos sociopolíticos e éticos da pesquisa como elementos inseparáveis das questões teórico-conceituais. Em um segundo momento, passou a destacar a noção de visão de mundo transformadora e a postura ativista, tomando a ética como elemento central. Finalmente, no livro *The Transformative Mind: Expanding Vygotsky's Approach to Development and Education* (Stetsenko, 2017) e em outras publicações, a ético-ontoeπισtemologia aparece como temática central (Mainardes, 2022).

A partir da perspectiva ético-ontoeπισtemológica de Stetsenko (2017, 2021), considera-se que: a) a ética é um dos elementos estruturantes da pesquisa e necessita ser colocada em primeiro plano; b) todas as pesquisas envolvem questões éticas, inclusive aquelas que não contam com a participação de pessoas diretamente; c) a ética está presente em todas as etapas da pesquisa (opção pela área de pesquisa, elaboração do projeto, coleta/produção de dados, análise e interpretação de dados, devolutiva, publicações, ativismo transformador que possa emergir no processo de pesquisa ou após a sua realização); d) mesmo que de forma não consciente, no processo de pesquisa, os pesquisadores utilizam um conjunto de princípios éticos que orienta todas as suas ações como pesquisadores; e) em virtude da centralidade da dimensão ética, é imprescindível que as questões éticas sejam contempladas no processo de formação de pesquisadores.

² Barad (2007) propõe “uma ética do mundo” que parte de um modelo relacional, situado e corporificado de (inter)subjetividade, e que revela como a ética, o ser e o saber não podem mais ser separados. Inspirada em Jacques Derrida, Emmanuel Levinas e na tradição dos estudos científicos feministas (Donna Haraway), Barad desenvolveu a nova teoria materialista feminista do realismo agencial, que enfatiza a necessidade de uma produção de conhecimento justa e responsável, bem como a ideia de que não se pode deixar de se envolver eticamente com o mundo. De acordo com a teoria do realismo agencial, o universo compreende fenômenos que representam a inseparabilidade ontológica das agências intra-atuantes. “Intra-ação” é um neologismo introduzido por Barad que sinaliza um importante desafio à metafísica individualista. A ideia central é que o que se pesquisa está entrelaçado à maneira como se pesquisa.

A perspectiva ético-ontoepistemológica fundamenta a ideia de que os temas de pesquisa, bem como a escolha de abordagens teórico-epistemológicas e metodológicas, não são aleatórios, mas intrinsecamente relacionados a perspectivas éticas, ontológicas e epistemológicas. Desse modo, compreende-se a necessidade de explicitar tais perspectivas, nos relatórios de pesquisa, da forma mais completa possível.

A reflexividade ética é um conceito fundamental na pesquisa, especialmente na pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais. Essa perspectiva não se restringe às regras éticas formais e burocráticas, pois requer um engajamento com a autoavaliação contínua e crítica sobre os próprios valores, decisões e o impacto do trabalho (Gewirtz, 2007; Juroš, 2011).

Para Gewirtz (2007), a reflexividade ética pode ser entendida como um processo multifacetado que implica essencialmente três ações principais: a) explicitar os valores e os princípios éticos que fundamentam as análises realizadas no estudo; b) justificar esses valores e princípios éticos, especialmente quando a análise se baseia em suposições sobre a melhor solução para dilemas de valor; e c) refletir sobre as possíveis consequências éticas do trabalho, questionando, por exemplo, de que formas a pesquisa pode prejudicar outras pessoas, legitimar ou intensificar condições, políticas, relações de poder ou discursos considerados incorretos.

A reflexividade ética é um elemento essencial para garantir o rigor e a legitimidade da pesquisa, particularmente nas Ciências Humanas e Sociais, pois promove o rigor, a credibilidade e a transparência; oferece elementos para a avaliação, pelos pares, no nível de coerência ética no trabalho de pesquisa; e reduz as possibilidades de que as análises contribuam para fins indesejáveis. Além disso, a reflexividade ética é essencial para responder a dilemas e tensões entre diferentes compromissos éticos, estimulando os pesquisadores a resolvê-los e evitando a “crítica de cima” (uma análise sociológica distante do campo da prática) (Gewirtz, 2007).

A reflexividade ética deve ser exercida de forma contínua, uma vez que as decisões éticas e as escolhas metodológicas não são neutras, mas sim exercícios de pesquisa situados em um contexto avaliativo e carregados de implicações éticas concretas.

Os conceitos de ético-ontoepistemologia e reflexividade ética destacam a importância da ética em pesquisa no processo de produção de conhecimento e servem de estímulo e ponto de partida para promover um maior engajamento dos pesquisadores com a ética em pesquisa, em todas as suas etapas. Desse modo, a explicitação ética nos relatórios de pesquisa constituir-se-á em *continuum* da centralidade da ética em pesquisa e não uma ação isolada.

3. Revisão de literatura

A questão da ética em pesquisa é abordada na maioria dos manuais de pesquisa qualitativa. No entanto, há publicações específicas, tais como os livros de Hammersley & Traianou (2012) e Mauthner et al. (2002).

O livro *Ethics in Qualitative Research: Controversies and Contexts*, de Martyn Hammersley e Anna Traianou, publicado pela Sage, com primeira edição em 2012, apresenta uma perspectiva coerente e defensável sobre a ética na pesquisa qualitativa, posicionando-se contra o aumento da regulamentação ética e o que os autores chamam de “moralismo” na área. Hammersley e Traianou (2012) enfatizam o caráter difícil e controverso das questões éticas e examinam os pressupostos filosóficos envolvidos, os contextos sociais em que surgem os princípios éticos fundamentais e suas implicações para a prática da pesquisa. Os autores argumentam que o ponto de partida para qualquer discussão sobre ética em pesquisa deve ser os valores intrínsecos à pesquisa, sobretudo o compromisso com a produção de conhecimento. No entanto, a busca pela investigação é, com razão, restringida por valores externos. Hammersley e Traianou (2012) destacam três deles: minimização de danos, respeito à autonomia e proteção da privacidade. Esses valores externos não são totalmente inequívocos e podem gerar conflito entre si (ou com os compromissos da pesquisa) e estão sempre sujeitos à interpretação situacional e ao julgamento prático. No entanto, argumenta-se que, nos tempos desafiadores atuais, é essencial que pesquisadores qualitativos defendam os valores da pesquisa.

O livro intitulado *Ethics in Qualitative Research* foi editado por Melanie Mauthner, Maxine Birch, Julie Jessop e Tina Miller. Publicado pela Editora Sage, com primeira edição em 2002, a obra examina os dilemas éticos encontrados ao realizar pesquisa qualitativa, integrando aspectos teóricos e práticos. Mauthner et al. (2002) abordam essa área a partir de suas posições como pesquisadoras feministas. Para as autoras, o crescimento da pesquisa qualitativa, que explora experiências subjetivas e “vozes”, intensificou o escrutínio do processo de pesquisa. As considerações éticas geralmente se limitam a diretrizes formais de proteção, confidencialidade e anonimato, e à obtenção de aprovação de comitês. Mauthner et al. (2002), no entanto, abordam a lacuna entre a prática da pesquisa (caracterizada por sua fluidez e incerteza indutiva) e os princípios éticos estáticos e formalizados que a orientam.

No levantamento realizado, foram catalogados 15 artigos, dois capítulos e uma tese que abordam a importância da explicitação de considerações éticas nos relatórios de pesquisa.³ A maioria dos trabalhos refere-se à pesquisa em Educação (11 trabalhos). Os demais dizem respeito a pesquisas nas áreas de Ciências Sociais e de Saúde. A maioria dos trabalhos explora como a ética em pesquisa é tematizada em teses e dissertações (Andrade et al., 2023; Araújo et al., 2023; Cronqvist, 2025; Holbrook et al., 2017; Kjellström et al. (2010); Menezes et al., 2020; Nunes, 2021, 2023; Pinto et al., 2021; Siquelli, 2011). Kambhampati et al. (2023), Mukhlash e Ezis (2019) e Pan (2020) analisaram a presença de considerações éticas em artigos. Os trabalhos de Gewirtz (2007) e Gewirtz e Cribb (2011) contribuem para fundamentar a reflexividade ética como um ponto de partida para que o pesquisador compreenda a importância da explicitação das considerações éticas nos relatórios de pesquisa.

Nas publicações brasileiras, Nunes (2021, 2023) demonstra que tem aumentado, nos últimos anos, o número de teses e dissertações que informam sobre a aprovação ética, o uso do Termo de Consentimento e documentos de anuência para a realização da pesquisa na área de Educação.

³ O levantamento completo dos trabalhos incluídos na revisão encontra-se em: <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.19328.49929>

Diversos trabalhos incluídos na revisão destacam a importância da formação ética dos pesquisadores para aumentar seu interesse e engajamento pela temática.

Nos artigos de países estrangeiros, observa-se a ênfase no tema da proteção dos participantes da pesquisa e, ainda, na formação ética dos pesquisadores (e.g. Cronqvist, 2025; Kjellström et al. 2010). Cronqvist (2025) analisou 60 dissertações de doutorado suecas em Ciências da Educação e concluiu que há uma grande variedade de significados atribuídos às considerações éticas, levando à constatação de que não há consenso sobre os elementos essenciais a serem contemplados pelos pesquisadores qualitativos.

Kjellström et al. (2010) examinaram a forma como as questões éticas são abordadas em dissertações de doutorado da área de Enfermagem (Suécia), com foco na complexidade do raciocínio empregado. Os autores realizaram análises de conteúdo e de complexidade hierárquica em 64 dissertações, descobrindo que, embora a maioria mencione aprovação ética e consentimento informado, tópicos cruciais, como a justificativa do estudo, são frequentemente negligenciados. A pesquisa conclui que a ética é relatada de forma insuficiente, com a maioria das dissertações demonstrando apenas raciocínio formal, em vez do raciocínio sistemático ou metassistêmico mais complexo que as questões éticas exigem.

Holbrook et al. (2017) consideram que há uma expectativa de que todos os pesquisadores atuem de forma ética e responsável na condução de pesquisas envolvendo humanos e animais. Os autores pesquisaram teses de doutorado de três países (Austrália, Nova Zelândia e Inglaterra) e concluíram que, embora a ética em pesquisa seja mencionada em indicadores de qualidade e códigos de conduta responsável do pesquisador, ela parece ter pouco destaque na avaliação de doutorado. Parece haver uma suposição implícita de que a competência ética foi alcançada ao final da candidatura ao doutorado e que não há necessidade de os candidatos relatarem as dimensões éticas de seu estudo, nem de os examinadores avaliarem esse aspecto integral do desenvolvimento do pesquisador. Os autores investigaram também relatórios dos examinadores e constataram que apenas em 5% dos relatórios havia menção a questões éticas. Para eles, a escassez de ética nos critérios de exame e nos relatórios dos examinadores implica um silêncio que precisa ser quebrado para garantir que os candidatos formados estejam preparados para conduzir pesquisas éticas e responsáveis.

A literatura sobre o tema indica que em muitos relatórios de pesquisa qualitativa não há menção às questões éticas. Nos relatórios que contemplam questões éticas, o modelo da ética burocrática ainda prevalece, pois os trabalhos tendem a destacar a aprovação ética e informações básicas sobre procedimentos éticos, constituindo abordagens formais, fragmentadas e de baixa complexidade na explicitação da ética em pesquisa. Esse quadro indica que há ainda um longo caminho a ser percorrido para que a ética em pesquisa seja compreendida e incorporada como um dos elementos estruturantes da pesquisa, relacionada às dimensões ontológicas, epistemológicas e políticas da produção de conhecimento. A superação da dimensão burocrática e procedimental da ética em pesquisa requer uma série de ações coletivas e movimentos institucionais que visem à promoção da ética em pesquisa.

Um exemplo de movimento institucional significativo foi a criação, no ano de 2014, pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), de uma Comissão de Ética em Pesquisa, encarregada de fomentar as discussões da ética em pesquisa na área de Educação, no Brasil. Partiu-se do diagnóstico de que muitas pesquisas da área não eram submetidas à revisão ética pelo CEP e poucas teses, dissertações e outras publicações apresentavam considerações éticas envolvidas na pesquisa. Além disto, constatou-se que ANPEd não estava acompanhando as discussões nacionais e os movimentos sobre a temática. As principais ações da referida comissão são as seguintes: promoção da discussão sobre ética em pesquisa, principalmente junto aos Programas de Pós-Graduação em Educação; publicação de subsídios (e-books); e a participação nos fóruns de discussão sobre regulação da ética em pesquisa no Brasil. Entre os principais resultados, destacam-se o aumento do interesse pela temática nos Programas de Pós-Graduação (realização de seminários, palestras, oferta de disciplinas) e do número de teses e dissertações que contemplam questões éticas (Mainardes et al, 2023; Mainardes, 2025; Nunes, 2021, 2023)⁴.

De modo geral, observa-se que se trata de um tema relevante, mas ainda pouco explorado na literatura. Embora a aprovação ética seja uma exigência em diversos países, deve-se levar em consideração que são as instituições que devem garantir que os padrões éticos sejam devidamente observados. As pesquisas e publicações incluídas na revisão demonstram que o papel das considerações éticas nos relatórios de pesquisa precisa ser fomentado de modo mais sistemático nas instituições, bem como pelos programas de pós-graduação, orientadores, grupos de pesquisa e associações científicas.

4. A ética e pesquisa na área de Humanidades

Em diversos países, a regulação da ética em pesquisa e a aprovação ética são dominadas pelos princípios da pesquisa em Saúde. Israel (2015), Schrag (2010) e Van den Hoonaard e Tolich (2014) demonstram que os pesquisadores da área de Humanidades sentem-se frustrados com a legislação e com o modelo de regulação ética, os quais, de modo geral, não atendem às especificidades das Ciências Humanas e Sociais. Nesse contexto, muitos pesquisadores da área de Humanidades afastaram-se das discussões sobre ética em pesquisa. Nos últimos anos, em diversos países, tem havido movimentos de retomada das questões éticas e de tentativas de que a área de Humanidades seja contemplada com regulamentações e modelos de avaliação ética referenciados na própria área. No contexto da discussão sobre regulamentação e avaliação ética, é importante destacar que a ética em pesquisa não se restringe à aprovação ética. A criação dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) e a exigência de que pesquisas que envolvem seres humanos necessitam ser aprovadas por um CEP fortaleceram a ideia de que a ética em pesquisa é sinônimo de revisão e aprovação ética.

⁴ Uma das razões do distanciamento da área de Humanidades das discussões sobre ética em pesquisa foi o predomínio do modelo de pesquisa biomédica presente na legislação sobre ética em pesquisa e no sistema de revisão ética (Sistema CEP-CONEP). A partir da Lei 14.874/2024, um novo modelo de revisão ética encontra-se em construção no Brasil.

Guillemin e Gillam (2005) estabelecem a distinção entre a ética procedimental (aprovação ética) e a ética na prática. A primeira tende a assumir um caráter mais burocrático, enquanto a segunda envolve uma série de dilemas que emergem na prática da pesquisa qualitativa. As autoras argumentam que seria ingênuo e equivocado sugerir que a ética procedimental constitui a totalidade da ética e que as questões éticas na prática da pesquisa possam ser inteiramente cobertas pelo processo de revisão e avaliação ética. De fato, a avaliação ética dos projetos de pesquisa é necessária; no entanto, é preciso considerar que a ética em pesquisa vai muito além da aprovação ética.

No caso brasileiro, o Fórum de Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Letras, Linguística e Artes (FCHSSALLA), criado em 2013 com o objetivo de acompanhar as discussões sobre ética em pesquisa, vem desenvolvendo diversas ações de acompanhamento, bem como de apresentação de alternativas e proposições. Em 2023, o referido Fórum publicou o documento *Diretrizes para a ética em pesquisa e a integridade científica* (FCHSSALLA, 2023). A visão do referido Fórum, que congrega 50 associações científicas da área de Humanidades, é que se faz necessária a criação de um modelo de avaliação ética próprio para a área de Humanidades, com a finalidade de qualificar o processo de avaliação, bem como investir na formação ética dos pesquisadores da área.

5. A ética nos relatórios de pesquisa qualitativa

O atendimento aos padrões éticos nas pesquisas é considerado de suma importância para a academia, bem como um pré-requisito essencial para a qualidade e a integridade das pesquisas. Nos diferentes campos do saber, as questões de ética e integridade em pesquisa têm sido destacadas como objeto de estudo, assim como no processo de formação de pesquisadores. No que se refere à inclusão de considerações éticas nos relatórios de pesquisa qualitativa, há um certo silenciamento. A literatura existente sobre o tema evidencia três situações identificadas em teses e dissertações: 1ª) ausência de informações sobre aspectos éticos das pesquisas; 2ª) indicação de informações relacionadas à aprovação ética por um CEP; e 3ª) explicitação mais aprofundada das questões éticas.

Ball (2011) faz menção a dois tipos de epistemologia na prática da pesquisa e da redação de relatórios de pesquisa: epistemologia profunda e epistemologia de superfície. Parafraseando o autor, considera-se que a explicitação dos princípios e dos procedimentos éticos pode ser de dois tipos: explicitação de superfície e explicitação profunda. A explicitação de superfície contempla informações básicas, tais como a aprovação ética, procedimentos para a seleção dos sujeitos, acesso ao campo de pesquisa (autorização, anuência), consentimento informado. Um exemplo de explicitação de superfície é caso de autores que apenas informam que o projeto de pesquisa foi aprovado por um CEP ou que houve preocupação em atender os padrões éticos com relação ao consentimento informado, anonimato, confidencialidade. Embora sejam informações sucintas, esse tipo de explicitação é superior ao mero silenciamento sobre questões éticas, identificadas em teses, dissertações, artigos e relatórios de pesquisa.

A explicitação profunda leva em consideração os elementos da explicitação de superfície, mas incorpora reflexões mais substantivas sobre o papel da ética na configuração da pesquisa como um todo, tais como: a relação entre ética, ontologia e epistemologia na pesquisa; o engajamento e compromisso do pesquisador com a temática, com os sujeitos e com a realidade pesquisada; os valores e as orientações que influenciaram o *design* da pesquisa; as questões éticas envolvidas na análise e interpretação dos dados, definição de argumentos e apresentação de conclusões. A explicitação profunda pode incluir ainda elementos sobre as possibilidades de transformação da realidade investigada, na perspectiva do posicionamento ativista transformador. Nos relatórios de pesquisa classificados como de explicitação profunda, observa-se que a ética emergiu como um elemento central na pesquisa, desde a fase inicial e perpassou todo o trabalho de pesquisa.

A opção pela exposição ou não de considerações éticas nos relatórios de pesquisa qualitativa está relacionada a diferentes dimensões, a saber:

- a) campo específico de investigação e sua tradição na ética em pesquisa: em algumas áreas, tais como a Psicologia, a Antropologia e as Ciências Sociais na área da Saúde, entre outras, há uma tradição em levar em consideração as questões éticas. Em outras áreas, embora não haja ainda uma tradição consolidada, tem aumentado o interesse em investir nas questões relacionadas à ética e à integridade, como é o caso da área da Educação no Brasil (Comissão de Ética em Pesquisa e Integridade da ANPEd);
- b) nível de complexidade (ou nível de risco) das pesquisas: algumas pesquisas são consideradas mais complexas, tais como aquelas que envolvem pessoas em situação de vulnerabilidade; pesquisas com crianças, com pessoas com capacidade de decisão reduzida, com pessoas com deficiência ou em instituições de longa permanência, devido à sua própria natureza, requerem mais cuidados éticos e demandam explicações nos relatórios de pesquisa;
- c) formação ética dos pesquisadores: em algumas áreas de pesquisa ou instituições, a formação ética integra o processo formativo de modo mais sistemático, proporcionando aos pesquisadores e pós-graduandos um nível mais elevado de compreensão da problemática da ética em pesquisa;
- d) elementos relacionados ao contexto: em alguns países e/ou em algumas instituições há legislações, normas ou diretrizes sobre ética em pesquisa, ou ainda uma tradição em priorizar as questões éticas.

Embora as dimensões mencionadas direcionem as decisões dos pesquisadores, é importante considerar que a opção pela explicitação dos princípios e procedimentos éticos deve emergir de um processo reflexivo dos pesquisadores, e não apenas como o cumprimento formal de uma exigência.

Não há uma fórmula ou um modelo único (e é salutar que não haja) para a explicitação das questões éticas. Tal explicitação varia de acordo com o tipo de pesquisa (empírica, bibliográfica, de natureza teórica), a concepção ético-ontoepestemológica do pesquisador, o campo de saber e a instituição na qual a pesquisa é desenvolvida ou apresentada. Em termos genéricos, é importante que o pesquisador explicita se o projeto de pesquisa foi aprovado por um CEP.

A aprovação ética constitui-se em uma oportunidade de heteroavaliação, ou seja, um pesquisador externo que avalia, a partir de determinados critérios, se o projeto de pesquisa atende aos padrões éticos. No entanto, o pesquisador pode incluir em seu relatório uma série de outras questões. Mainardes e Carvalho (2019) sugerem o termo “autodeclaração de princípios e procedimentos éticos”, definida como:

[...] a manifestação escrita pela qual o próprio pesquisador explicita os princípios, os procedimentos e as demais questões éticas envolvidas no processo de pesquisa. Constitui-se em um exercício de explicitação, de reflexividade e de vigilância sobre as questões éticas. A autodeclaração **não** substitui a revisão ética do projeto de pesquisa, realizada por Comitês ou Comissões de Ética. No entanto, emerge como fundamental nos casos em que o Projeto de Pesquisa não foi submetido a nenhum processo de revisão ética. (p. 206)

Tendo em vista que as considerações éticas devem emergir da reflexividade do pesquisador e ser referenciadas no contexto da pesquisa, não seria adequado prescrever o que a referida autodeclaração deveria conter. No entanto, é possível sugerir alguns tópicos que podem ser utilizados no processo reflexivo de elaboração de considerações éticas:

- a) explicitação dos valores que orientam o projeto de pesquisa, a coleta/produção de dados, a análise e a interpretação de dados, o desenvolvimento de argumentos e conclusões;
- b) análise da coerência e das inter-relações entre as questões éticas, ontológicas e epistemológicas da pesquisa;
- c) as questões éticas envolvidas na coleta de dados (potenciais riscos aos participantes; questões relacionadas ao anonimato e à confidencialidade; consentimento dos participantes; atenção especial a populações vulneráveis; obtenção de permissão de autoridades; garantia de privacidade dos participantes etc.) (Creswell, 2007);
- d) as questões éticas envolvidas na análise e na interpretação de dados (rigor na análise, honestidade, compromisso com os participantes, garantia de anonimato dos participantes, armazenamento adequado dos dados coletados, compartilhamento de dados etc.);
- e) as questões éticas envolvidas na redação dos relatórios e na divulgação da pesquisa (cuidados com a linguagem na redação, cuidados éticos na autoria etc.);
- f) os dilemas éticos vivenciados pelo pesquisador no processo de pesquisa e como foram resolvidos;
- g) o posicionamento do pesquisador com relação à devolutiva da pesquisa para os participantes e outras formas de disseminação dos resultados ou possíveis intervenções em diferentes contextos (posicionamento ativista transformador).

Essas autorreflexões e autoposicionamentos podem ser incluídos em algum capítulo ou seção (por exemplo, no capítulo ou na seção de metodologia ou de análise de dados) ou ao longo do trabalho.

Na perspectiva ético-ontoepestemológica, as questões éticas perpassam todo o trabalho de pesquisa e do relatório e suscitam reflexões variadas, as quais podem ser apresentadas de forma integrada em todo o relatório.

6. Considerações finais

Neste artigo, destacou-se a importância das considerações éticas tanto na prática da pesquisa quanto nos relatórios de pesquisa. Trata-se de uma temática pouco explorada na literatura e que emerge como tópico fundamental para a pesquisa qualitativa. A essência da proposta perspectiva ético-ontoepestemológica é compreender a ética, a ontologia e a epistemologia como elementos indissociáveis em todas as etapas da pesquisa (opção pela temática, formulação do projeto, coleta-produção de dados, análise e interpretação de dados, elaboração de relatórios e publicações, possível ativismo transformador que possa emergir da pesquisa). Esta perspectiva traz implicações para o sistema de pesquisa e para as práticas institucionais, principalmente no que se refere à formação de pesquisadores, orientações de estudantes de Graduação e Pós-Graduação, Grupos de pesquisa, avaliação de teses e dissertações, políticas editoriais de periódicos. Na formação de pesquisadores, faz-se necessário incluir estudos e debates sobre ética, ontologia e epistemologia em disciplinas, seminários, grupos de pesquisa, de modo a oferecer elementos para que os futuros pesquisadores possam desenvolver argumentos mais sólidos e coerentes. A dimensão ética envolve refletir sobre: a) o nível de engajamento do pesquisador com a temática, com os sujeitos da pesquisa, com a realidade; b) os valores que orientam as análises; e c) possíveis estratégias de continuidade da pesquisa sobre a temática e atuação no contexto pesquisado (projeto contínuo de vida). Os pesquisadores também devem ser capazes de avaliar se há convergência entre a sua perspectiva ética, as perspectivas ontológicas e epistemológicas (que fundamentam pesquisa) e a sua própria cosmovisão (visão de homem, mundo, realidade). Com relação aos critérios de avaliação de teses e dissertações e políticas editoriais dos periódicos, destaca-se a importância de avaliar a coerência dos aspectos ético-ontoepestemológicos do relatório de pesquisa.

As principais conclusões são as seguintes:

- a) a explicitação de considerações éticas nos relatórios de pesquisa, da forma mais ampla possível (explicitação profunda) é um aspecto que pode ampliar a qualidade, a credibilidade e a integridade do trabalho de pesquisa;
- b) a explicitação ou não de considerações éticas está estreitamente relacionada a diversas dimensões contextuais, tais como: área/campo de pesquisa, aspectos relacionados ao contexto (país, instituição), cultura de pesquisa e formação ética dos pesquisadores;
- c) a autodeclaração dos princípios e dos procedimentos éticos, nos relatórios de pesquisa, expressa o engajamento (e o amadurecimento) do pesquisador no processo de pesquisa e representa um avanço qualitativo superior em relação à mera submissão do projeto de

pesquisa em uma plataforma (ética burocrática) ou ao simples ato de apresentar questões genéricas sobre cuidados éticos; e

- d) é essencial que a ética e a integridade em pesquisa sejam contempladas no processo de formação de pesquisadores, em todos os níveis de ensino. A pós-graduação, em particular, tem por objetivo desenvolver as habilidades necessárias ao pesquisador, o que deve incluir as questões de ética em pesquisa, integradas às questões ontológicas e epistemológicas (ético-ontoepistemologia).

Por fim, considera-se que a promoção da ética e da integridade em pesquisa, em todas as áreas e, em particular, na pesquisa qualitativa, precisa ser compreendida como um compromisso de todos os agentes envolvidos no sistema de pesquisa: as Instituições de Ensino Superior, os programas de pós-graduação, as associações científicas, os grupos de pesquisa e os orientadores. Colocar a ética em pesquisa em “primeiro plano” (Stetsenko, 2017) é uma tarefa e um compromisso que precisam ser assumidos coletivamente.

Aprovação Ética: O estudo não foi submetido à aprovação ética por Comitê de Ética em Pesquisa pois se trata de uma pesquisa bibliográfica. No entanto, em todo o processo da pesquisa bibliográfica e da redação do artigo, as questões éticas foram seriamente consideradas, por meio da reflexividade ética, ou seja, a reflexão sobre os valores que orientaram a pesquisa e sobre a pertinência das análises e das conclusões.

Consentimento Informado: Como se trata de uma pesquisa bibliográfica e teórica, não houve necessidade da utilização do consentimento informado.

Declaração de Conflitos de Interesse: O autor declara não haver, em relação ao artigo, qualquer conflito de interesse.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Brasil.

7. Referências

- Andrade, B. C. D., Nunes, J. B. C., & Paula, M. D. O. (2023). Ética em pesquisa nas teses de doutorado em Educação em um programa de excelência nacional da região Nordeste do Brasil (2017-2022). *Horizontes*, 41(1), 1–21. <https://doi.org/10.24933/horizontes.v41i1.1649>
- Araújo, M. N. de, Pereira, M. E. dos S., Almeida, J. S. de, & Maia Filho, O. N. (2023). Aportes teóricos e reflexões sobre ética na pesquisa em educação no Brasil: breve análise e mapeamento de teses de doutorado. *Acta Scientiarum. Education*, 45, 1–13. <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v45i1.57488>
- Ball, S. J. (2011). Intelectuais ou técnicos? O papel indispensável da teoria nos estudos educacionais. In S. J. Ball, & J. Mainardes (Orgs.), *Políticas educacionais: questões e debates* (1ª ed., pp. 78-99). Cortez.
- Barad, K. (2007). *Meeting the universe halfway: Quantum physics and the entanglement of matter and meaning*. Duke University Press.

- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto* (L. O. da Rocha, Trad.). Artmed.
- Cronqvist, M. (2025). Research ethics in Swedish dissertations in educational science – A matter of confusion. *Journal of Academic Ethics*, 23, 243–258. <https://doi.org/10.1007/s10805-024-09540-9>
- Fórum de Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Letras, Linguística e Artes. (2023). Grupo de Trabalho de Ética em Pesquisa. *Diretrizes para a ética na pesquisa e a integridade científica*. FCHSSALLA, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos.
- Gewirtz, S. (2007). A reflexividade ética na análise de políticas: conceituação e importância. *Práxis Educativa*, 2(1), 7–12.
- Gewirtz, S., & Cribb, A. (2011). O que fazer a respeito dos valores na pesquisa social: o caso da reflexividade ética na Sociologia da Educação. In S. J. Ball, & J. Mainardes (Orgs.), *Políticas educacionais: questões e debates* (1ª ed., pp. 100–122). Cortez.
- Guillemin, M., & Gillam, L. (2025). Ética, reflexividade e “momentos eticamente importantes” na pesquisa. *Práxis Educativa*, 20, 1–18. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.20.24496.003>
- Hammersley, M., & Traianou, A. (2012) *Ethics in Qualitative Research: Controversies and Contexts*. SAGE.
- Holbrook, A., Bourke, S., Lovat, T., & Dally, K. (2017). Research ethics in the assessment of PhD theses: footprint or footnote? *Journal of Academic Ethics*, 15(4), 321–340. <https://doi.org/10.1007/s10805-017-9276-z>
- Israel, M. (2015). *Research ethics and integrity for social scientists: beyond regulatory compliance*. Sage.
- Juroš, T. V. (2011). Reporting on the issues of research rigour and ethics: the case of publications using qualitative methods in the Croatian social science journals. *Revija Za Sociologiju*, 41(2), 161–184.
- Kambhampati, S. B. S., Menon, J., & Maini, L. (2023). Ethics in research and publications. *Indian Journal of Orthopaedics*, 57, 1722–1734. <https://doi.org/10.1007/s43465-023-00971-x>
- Kjellström, S., Ross, N., & Fridlund, B. (2010). Research ethics in dissertations: Ethical issues and complexity of reasoning. *Journal of Medical Ethics*, 36(7), 425–430. <https://doi.org/10.1136/jme.2009.034561>
- Mainardes, J. (2022). Contribuições da perspectiva ético-ontopistemológica para a pesquisa do campo da política educacional. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 30(146), 1–21. <https://doi.org/10.14507/epaa.30.7436>
- Mainardes, J. (2025). Ética em pesquisa e formação de pesquisadores/as em educação na óptica de coordenadores/as de Programas de Pós-Graduação em Educação. *Currículo sem Fronteiras*, 25, 1-26. <http://dx.doi.org/10.35786/1645-1384.v25.1141>
- Mainardes, J., & Carvalho, I. C. M. (2019). Autodeclaração de princípios e procedimentos éticos. In Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Org.), *Ética e pesquisa em Educação: Subsídios – Volume 1* (1ª ed., pp. 205–211). ANPED.
- Mainardes, J., Coutinho, A. M. S., Garcia, F. M., & Nunes, J. B. C. (2023). Ética em pesquisa na ANPED: cronologia, avanços e expectativas. In Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Org.), *Ética e pesquisa em Educação: Subsídios – Volume 3* (1ª ed., pp. 278-299). ANPED
- Mauthner, M., Birch, M., Jessop, J., & Miller, T. (Eds). (2002). *Ethics in Qualitative Research*. SAGE.
- Menezes, J. B., Lima, A. M. S., & Nunes, J. B. C. (2020). Ética na pesquisa: um estudo sobre teses de doutoramento em Educação. *Horizontes*, 38, 1–16. <https://doi.org/10.24933/horizontes.v38i1.897>
- Mukhlash, A., & Ezis, J. S. (2019). Analyzing ethical considerations and research methods in children research. *Journal of Education and Learning (EduLearn)*, 13(2), 184–193. <https://doi.org/10.11591/edulearn.v13i2.6516>

- Nunes, J. B. C. (2021). Ética em Pesquisa nas dissertações e teses da área de Educação: um olhar para a região Nordeste. *Práxis Educativa*, 16, 1–22. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.16.17319.065>
- Nunes, J. B. C. (2023). Ética na pesquisa em educação: análise de dissertações e teses no Brasil. *Práxis Educativa*, 18, 1–29. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.18.22236.080>
- Pan, P. (2020). Ethics in research and publication. *Journal of Indian Association of Pediatric Surgeons*, 25(6), 349–351. https://doi.org/10.4103/jiaps.JIAPS_219_19
- Pinto, C. A. S., Mendonça, L. de O. S., Monte, T. C. L. do, & Nunes, J. B. C. (2021). Ética em pesquisa: análise das dissertações de um Mestrado em Educação cearense. *Educação*, 44(2), 1–13. <https://doi.org/10.15448/1987-2582.2021.2.34020>
- Schrag, Z. M. (2010). *Ethical imperialism: institutional review boards and the social sciences, 1965–2009*. Johns Hopkins University Press.
- Siquelli, S. A. (2011). *Aspectos éticos em dissertações e teses do PPGE/UFSCar à luz da Resolução CNS 196/96* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos]. Repositório da UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/items/140f0e7c-763e-465b-8935-9a811d6743f3>
- Stetsenko, A. (2017). *The transformative mind: Exploring Vygotsky's approach to development and education*. Cambridge University Press.
- Stetsenko, A. (2021). Ético-ontoepistemologia ativista: Pesquisa e estudo de resistência (J. Bridon, Trad.). In Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Org.), *Ética e pesquisa em educação: Subsídios – Volume 2* (1ª ed., pp. 20–30). ANPEd.
- Van den Hoonaard, W. C., & Tolich, M. (2024). The New Brunswick Declaration of research ethics: a simple and radical perspective. *Canadian Journal of Sociology*, 39(1), 87-98. <https://doi.org/10.29173/cjs21732>

Jefferson Mainardes

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-0401-8112>

 jefferson.m@uol.com.br